

Sementes, lutas e afetos: os fazeres femininos no enfrentamento à mineração na Serra do Brigadeiro

Issabela Mendes Cristino

Introdução

A presença de grandes empreendimentos minerários tem provocado impactos nos modos de vida, nas paisagens e nas comunidades do entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (MG). Este trabalho de extensão busca visibilizar e fortalecer a atuação das mulheres no enfrentamento à mineração nas comunidades de Mendes, Graminha e Carangolinha de Cima. Por meio de rodas de conversa, oficinas, reuniões e observações participativas, foi possível conhecer suas formas de resistência, baseadas na agroecologia, no cuidado com os bens comuns e na defesa dos territórios.

Objetivos

Visibilizar e fortalecer a atuação das mulheres no enfrentamento à mineração nas comunidades de Mendes, Graminha e Carangolinha de Cima.
Compreender e valorizar as práticas de resistência das mulheres, como a agroecologia, o cuidado com os bens comuns e a defesa dos territórios.
Apoiar a organização comunitária e a mobilização política frente aos impactos da mineração.
Promover a articulação entre saberes acadêmicos e populares, contribuindo para a formação crítica de estudantes e para a emancipação das comunidades.

Material e Métodos ou Metodologia

Visibilizar e fortalecer a atuação das mulheres no enfrentamento à mineração nas comunidades de Mendes, Graminha e Carangolinha de Cima.
Compreender e valorizar as práticas de resistência das mulheres, como a agroecologia, o cuidado com os bens comuns e a defesa dos territórios.
Apoiar a organização comunitária e a mobilização política frente aos impactos da mineração.
Promover a articulação entre saberes acadêmicos e populares, contribuindo para a formação crítica de estudantes e para a emancipação das comunidades.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Fortalecimento do protagonismo das mulheres na resistência à mineração.

Valorização de práticas agroecológicas, como produção sem venenos, troca de sementes crioulas e uso de plantas medicinais.

Ampliação da participação das mulheres na Comissão Regional de Enfrentamento à Mineração.

Mobilização comunitária para a defesa da água, das nascentes e dos modos de vida camponeses.

Integração entre saberes acadêmicos e populares, favorecendo a formação crítica de estudantes e a emancipação das comunidades.

Conclusões

Fortalecimento do protagonismo das mulheres na resistência à mineração.

Valorização de práticas agroecológicas, como produção sem venenos, troca de sementes crioulas e uso de plantas medicinais.

Ampliação da participação das mulheres na Comissão Regional de Enfrentamento à Mineração.

Mobilização comunitária para a defesa da água, das nascentes e dos modos de vida camponeses.

Integração entre saberes acadêmicos e populares, favorecendo a formação crítica de estudantes e a emancipação das comunidades.

Bibliografia

Marcha Mundial das Mulheres. Caderno de Formação: Feminismo e Agroecologia. São Paulo: MMM, 2015.

Freire, P. Extensão ou Comunicação? 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

BLAZOTI, André; ALMEIDA, Natália; TAVARES, Patrícia (org.). Caderno de Metodologias: Inspirações e Experimentações na Construção do Conhecimento Agroecológico. Viçosa: Associação Brasileira de Agroecologia; UFV; Embrapa Agrobiologia; UFRPE, 2017. 57 p. Disponível em: <https://aba-agroecologia.org.br/caderno-de-metodologia/>

Coelho, Tádzio Peters; Gustavo Soares Iorio. “Mineradora gera danos e intimida moradores em Teixeira (MG) – opinião”. Brasil de Fato, 2023.